

GRAMSCI E A BNCC: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE¹

Alana Almeida Ferreira², Ivan Penteadou Dourado³

¹ Vinculado ao projeto “Concepções ideológicas nas políticas públicas: Elementos simbólicos ocultos no papel dos professores na BNCC?”

² Acadêmico (a) do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PIBIC-Af/CNPq

³ Orientador(a), Departamento de Pedagogia – FAED – ivan.dourado@udesc.br

O presente estudo apresenta os resultados de um projeto de pesquisa referente ao papel do professor a partir de duas óticas distintas: através da proposta pedagógica da Escola Unitária, formulada por Antonio Gramsci, e a da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O aprofundamento na perspectiva gramsciana de trabalho docente foi possível através do Grupo de Estudos em Gramsci, realizado pelo Laboratório do Grupo de Pesquisa – Lutas Sociais, Trabalho e Educação (LUTE) da FAED/UDESC, organizado em encontros quinzenais presenciais com leitura prévia das obras O Conceito de Hegemonia em Gramsci (1978), de autoria de Luciano Gruppi, e Antonio Gramsci: O Homem Filósofo (2020), de autoria de Gianni Fresu. O conteúdo trabalhado no grupo de estudos proporcionou ferramentas enriquecedoras à formação docente, à medida em que exercitou a compreensão crítica da educação, do trabalho docente e das estruturas de poder vigentes, pensando, assim, a função da educação na transformação social, capacitando futuros profissionais a atuarem como docentes críticos, engajados e preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos na sala de aula.

Antonio Gramsci (1831-1937), filósofo e teórico político italiano, contribuiu significativamente ao pensamento marxista e à teoria da hegemonia cultural. Para além destas contribuições, o filósofo também embasou a proposta pedagógica da Escola Unitária e é comumente comentado no curso de Pedagogia ao trabalharmos com as teorias pedagógicas críticas. Em suma, Gramsci argumenta que a educação é um campo de batalha ideológico, onde se disputa a formação da consciência social. Para ele, o trabalho docente não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos, mas envolve a formação crítica e a emancipação dos indivíduos, capacitando-os a questionar e transformar a realidade social.

Para Gramsci, todo ser humano é um intelectual/filósofo, ainda que não sejam todos os seres humanos que exerçam essa função na sociedade. Em síntese, o intelectual atua como um representante da sua classe dentro da relação entre as diferentes classes sociais no interior do sistema capitalista. Conforme explica Vieira (2010, p. 157) a respeito do intelectual que atua a serviço da classe trabalhadora, Gramsci entende que este “tem papel importante no processo da reprodução social, na medida em que ocupa espaço social de decisão prática e teórica, com função de elaborar uma nova cultura, que pode ser entendida também

como contra-hegemonia”. A contra-hegemonia significa, para além da capacidade de operar o Estado, a concepção de mundo e o comportamento contrapostos à hegemonia do grupo dominante.

Para que esta nova concepção de cultura seja elaborada, no entanto, o intelectual orgânico a serviço da classe trabalhadora deve estar a par com a sua autonomia, ou seja, sua capacidade de atuar de maneira crítica e transformadora dentro de sua própria classe social. Isso significa representar e articular as demandas de sua classe, desenvolver nesta uma consciência crítica que a permita compreender e questionar as estruturas de poder existentes e promover mudanças sociais e culturais. Independentemente da ótica pela qual observemos o trabalho docente, o professor exerce inerentemente a função de intelectual dentro da sociedade, ou seja, a atividade intelectual é especificidade do trabalho pedagógico.

Por outro lado, a BNCC (2018), documento normativo que orienta a educação básica no Brasil, estabelece diretrizes e competências essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória escolar. A BNCC tem como intenção padronizar e garantir a qualidade da educação em todo o território nacional, promovendo uma formação integral que abrange aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais. No entanto, a implementação da BNCC também levanta questões sobre a autonomia docente e a flexibilidade curricular, aprofundadas neste projeto através de levantamento bibliográfico.

Bazzo e Scheibe (2019) desenvolvem uma crítica precisa à BNCC no contexto da educação básica. Para as autoras, a BNCC atua como instrumento alinhado à agenda global de manutenção do capitalismo, promovendo um currículo tecnicista e instrumental favorável aos interesses de grupos empresariais, formando o discente em um molde de trabalhador submisso. Desta forma, como conclusões da pesquisa, identificamos que a BNCC caminha contra a possibilidade de uma formação que promova a autonomia e a criticidade. Sob esta ótica, então, é isolada do professor a função de intelectual, uma vez que sua formação é voltada a atender os ditames estabelecidos por esta base curricular, impossibilitando que este desenvolva a consciência crítica diante das estruturas de poder vigentes.

Uma vez que entendemos a função de intelectual como especificidade do trabalho pedagógico, mesmo que esse não atue como intelectual orgânico, identificamos que uma base curricular padronizada, tecnicista e instrumental, alinhada aos interesses do capital, tem como consequência o esvaziamento do trabalho docente, em virtude da impossibilidade no exercício de seu papel como professor, trabalhador da educação, ou seja, representante de sua classe, impulsionador da consciência crítica e das mudanças sociais pelas vias educativas.

Palavras-chave: Trabalho docente. BNCC. Antonio Gramsci.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

Bazzo, V., & Scheibe, L. (2020). De volta para o futuro. retrocessos na atual política de formação docente. *Retratos Da Escola*, 13(27), 669–684. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i27.1038>

FRESU, GIANNI. Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual. Tradução de Rita Matos Coitinho. São Paulo: Boitempo, 2020.

GRUPPI, L. O conceito de hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

VIEIRA, E. P. GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO TRABALHO DOCENTE / Gramsci and its contributions for the understanding of the teaching work. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153–165, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8574>. Acesso em: 29 ago. 2024.